INFORMATIVO TÉCNICO 07/2026

Percevejo-marrom:

Euschistus heros

identificação, danos e manejo.



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

NOVEMBRO DE 2026

Percevejo-marrom:
identificação, danos e manejo.



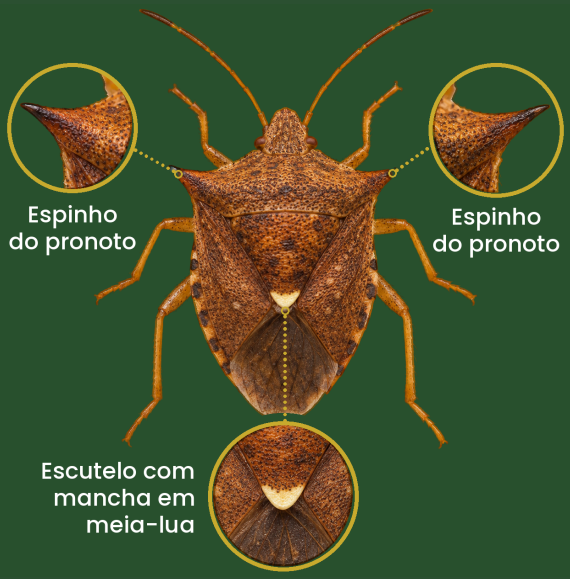
INTRODUÇÃO

O percevejo-marrom (*Euschistus heros*) é a principal praga sugadora da cultura da soja, atacando vagens e grãos e reduzindo a qualidade e o potencial produtivo da lavoura. Segundo informações do projeto SIGA-MS, realizado pela Aprosoja/MS com recursos do FUNDEMS, da SEMADESC, o percevejo-marrom demandou o maior esforço de controle na safra 2025/26, com 32,0% da soja em incidência média ou alta, sendo necessárias, em média, três aplicações para o seu manejo.

Na atual safra 2026/27, o acompanhamento realizado pelos técnicos de campo da Aprosoja/MS já identificou a ocorrência da praga nas regiões Nordeste, Centro, Sudeste, Sudoeste, Oeste e Sul-fronteira. As maiores populações têm sido observadas nas regiões onde a soja está em estádios mais avançados, como a Sul-fronteira.

BIOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO EM CAMPO

Os adultos de *E. heros* têm coloração marrom-escura e medem cerca de 1 cm. Logo atrás da cabeça, na região chamada pronoto, possuem duas pontas laterais em forma de espinhos. No meio das costas há uma estrutura triangular, o escutelo, com uma mancha clara em formato de meia-lua na ponta, principal característica para diferenciá-lo dos outros percevejos da soja. Os adultos vivem, em média, 80 dias.

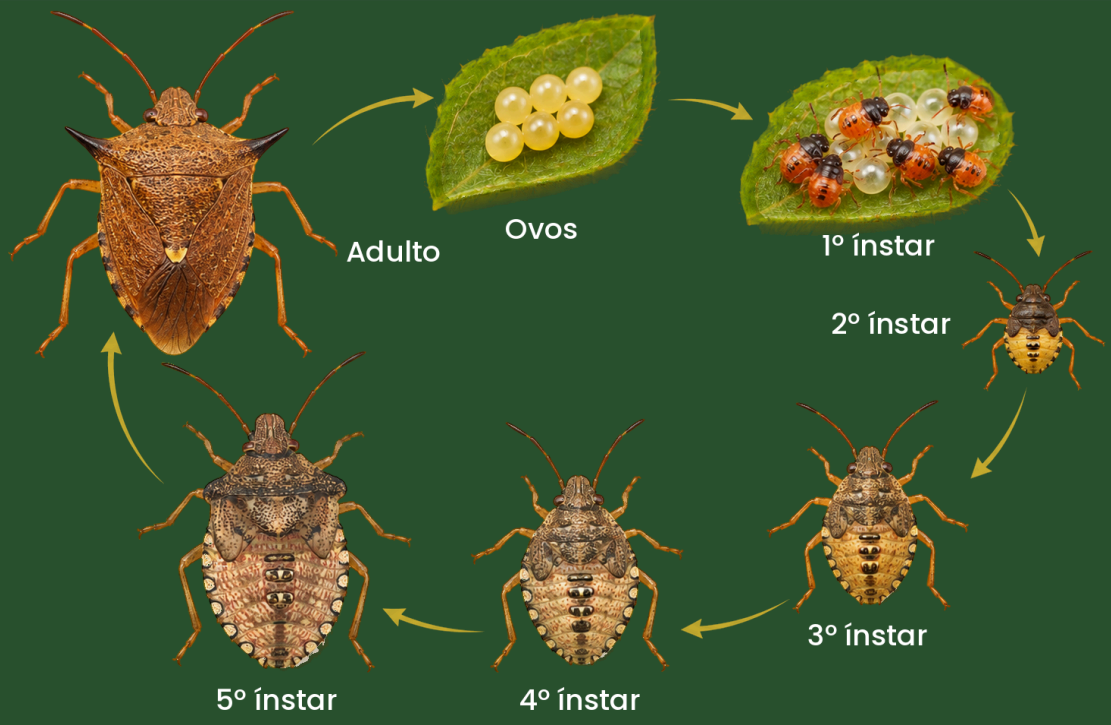


Principais características do adulto de percevejo-marrom (ilustração gerada por IA)

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

OVOS E NINFAS

As fêmeas colocam os ovos em pequenos grupos, geralmente de 5 a 8, nas folhas e vagens. Os ovos são amarelados e ficam rosados perto da eclosão, que ocorre em cerca de uma semana. As ninfas passam por cinco fases (ínstares) em cerca de 30 dias até virarem adultas. Nas primeiras fases, ficam agrupadas sobre os ovos e praticamente não se alimentam; a partir do terceiro ínstar, espalham-se pela planta e passam a danificar os grãos.



Ciclo de vida do percevejo-marrom: ovos, cinco ínstares ninfais e adulto (ilustração gerada por IA)

HOSPEDEIRAS E ENTRESSAFRA

Após a colheita da soja, o percevejo-marrom migra para outras plantas, como o amendoim-bravo, o carrapicho-de-carneiro e o feijão-guandu, e depois se abriga sob a palhada e os restos de cultura, onde passa a entressafra sem se alimentar, usando a gordura acumulada no corpo. No fim do período vegetativo da soja, esses adultos deixam o abrigo e colonizam a lavoura. Por isso, a população da safra seguinte depende muito do que sobreviveu na entressafra. O controle das plantas daninhas hospedeiras, que servem de ponte entre as safras, ajuda a reduzir essa população inicial.

DANOS CAUSADOS

O percevejo-marrom se alimenta introduzindo o aparelho bucal (estilete) nas vagens até atingir os grãos em formação. Os danos começam com o surgimento das vagens (R3), e o período mais crítico vai até o final do enchimento de grãos (R6). Antes de R3, a presença do percevejo não causa prejuízo à soja.

Ataques no início da formação das vagens (R3 e R4) podem provocar o abortamento de vagens. No enchimento de grãos (R5), os grãos atacados ficam menores, enrugados, chochos e mais escuros, com perda de peso, de germinação e de vigor, o que é especialmente grave em lavouras para sementes. As picadas também abrem caminho para fungos, como o causador da mancha-de-levedura (*Nematospora coryli*). Em ataques intensos, a planta pode apresentar retenção foliar e haste verde, a chamada "soja louca", que atrasa e dificulta a colheita.



Ninfas recém-eclodidas sobre a postura



Grãos picados pelo percevejo



Grãos chochos

MONITORAMENTO

A ocorrência do percevejo-marrom começa ainda no período vegetativo, quando os adultos saem da diapausa e migram para a lavoura. Porém, devido à ausência de vagens, os danos nessa fase não são significativos. O monitoramento deve ser iniciado ainda no vegetativo, para identificar o início da infestação, sem necessidade de controle antes da formação das vagens. A amostragem deve ser semanal, utilizando o pano de batida em vários pontos da lavoura, com atenção às bordas e nas horas mais frescas do dia. A atenção à praga deve ser maior a partir da formação das vagens (R3) até a maturação fisiológica (R7).

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

NÍVEL DE AÇÃO E MANEJO

NÍVEL DE AÇÃO

O consumo diário de um percevejo-marrom é estimado em 0,08 g de grãos, o que equivale a cerca de 0,8 kg/ha por dia para cada percevejo por metro quadrado, valor que varia conforme a espécie de percevejo e o estádio de desenvolvimento da soja. Controle quando a média atingir 2 percevejos maiores que 0,5 cm (adultos ou ninfas) por metro de fileira em lavouras de grãos, ou 1 por metro em lavouras para sementes.

CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico tem avançado no manejo de *E. heros*, com a utilização de *Telenomus podisi*, um parasitoide de ovos, e de produtos comerciais à base dos fungos *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*. Essas ferramentas podem auxiliar no manejo da praga e diminuir a dependência de produtos químicos.

CONTROLE QUÍMICO

As principais ferramentas para o manejo químico da praga consistem na mistura de neonicotinoides + piretroides. Outros grupos químicos registrados são os organofosforados, os carbamatos e os fenilpirazóis. Devido ao número reduzido de modos de ação disponíveis, a rotação de grupos químicos se torna importante para o manejo da resistência. É recomendado aplicar nas primeiras horas do dia, com temperaturas mais amenas, quando a eficiência de controle é maior.

PRODUTOS REGISTRADOS

Utilize somente produtos registrados para a praga, consultando o Agrofit, plataforma oficial do MAPA, sob orientação de um engenheiro agrônomo.

CONCLUSÃO

A Aprosoja/MS reforça que o Manejo Integrado de Pragas é o melhor caminho para o manejo da praga. Dessa forma, o monitoramento semanal com pano de batida a partir da formação das vagens, o respeito ao nível de ação e a integração entre controle biológico, manejo cultural e uso racional de inseticidas, com rotação de modos de ação, tornam-se fundamentais para manter a eficiência das ferramentas de controle nas próximas safras.

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

REFERÊNCIAS

APROSOJA/MS. Projeto SIGA-MS: levantamento de pragas da soja, safras 2025/26 e 2026/27. Campo Grande: Aprosoja/MS; FUNDEMS; SEMADESC, 2026.

ÁVILA, C. J.; FERNANDES, P. H. R.; SILVA, I. F. Mais cedo. *Cultivar Grandes Culturas*, Pelotas, n. 246, nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Agrofit*: sistema de agrotóxicos fitossanitários. Brasília, DF: MAPA. Disponível em: https://agrofit.agricultura.gov.br. Acesso em: nov. 2026.

BUENO, A. F. et al. Economic thresholds in soybean-integrated pest management: old concepts, current adoption, and adequacy. *Neotropical Entomology*, v. 42, n. 5, p. 439-447, 2013.

BUENO, A. F.; DALL'AGNOL, A. Principais novidades no manejo integrado de percevejos em soja. *Revista Cultivar*, 2020.

BUENO, A. F.; MACIEL, R. M. A.; ROSWADOSKI, L. Controle biológico de percevejos com parasitoides de ovos na cultura da soja. In: SIMPÓSIO DE CONTROLE BIOLÓGICO, 17., 2023, Juazeiro/Petrolina. *Anais*. Brasília, DF: Embrapa, 2023. p. 124.

CORRÊA-FERREIRA, B. S.; PANIZZI, A. R. *Percevejos da soja e seu manejo*. Londrina: Embrapa Soja, 1999. 45 p. (Circular Técnica, 24).

CORRÊA-FERREIRA, B. S.; SOSA-GÓMEZ, D. R. *Percevejos e o sistema de produção soja-milho*. Londrina: Embrapa Soja, 2017. 98 p. (Documentos, 397).

HOFFMANN-CAMPO, C. B. et al. *Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado*. Londrina: Embrapa Soja, 2000. 70 p. (Circular Técnica, 30).

HOFFMANN-CAMPO, C. B.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; MOSCARDI, F. (ed.). *Soja*: manejo integrado de insetos e outros artrópodes-praga. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 859 p.

IRAC-BR. *Manejo da resistência do percevejo-marrom a inseticidas*. Mogi Mirim: IRAC-BR, [s.d.]. Folder.

MAIS SOJA. Danos, manejo e controle: conheça os percevejos da soja. *Mais Soja*, 15 abr. 2020. Disponível em: https://maissoja.com.br/danos-manejo-e-controle-conheca-os-percevejos-da-soja/. Acesso em: nov. 2026.

ROGGIA, S. et al. Manejo integrado de pragas. In: *Tecnologias de produção de soja*. Londrina: Embrapa Soja, 2020. p. 197-226. (Sistemas de Produção, 17).

SOSA-GÓMEZ, D. R. et al. *Manual de identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja*. 4. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2023.

ELABORAÇÃO

Lucas Silva de Santana
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lucas da Silva Almeida
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico@aprosojams.org.br

SUPORTE TÉCNICO

Coordenador Técnico
Gabriel Balta

Coordenador de Campo
Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Staël Caroline Rego

Analistas de Economia
Linneu Borges Filho
Raphael Gimenes

Assistente Técnico
Daniel Lopes

SUPORTE ADMINISTRATIVO

Gerente Institucional
Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil
Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo
Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil
Gislaine Alencar

Assistente Administrativa
Valéria Henrique

EQUIPE DE CAMPO

Adriana Jara Freitas
Aldinei Ortiz Corrêa
Alexandre Santos Soares
Anne Karoline Moreira Silva
Augusto Laverde Munaro
Diego Nogueira Batistela
Davi Vicente de Oliveira
Geizibel Gomes Romero
Giovanny Vilela
Joice de Abreu Pião
José Alberto Pinto dos Santos
Lilian Ferreira Cioca
Patricia Vilela da Silva
Wesley Santos Vieira
Weslley Luan Santana

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Comunicação
Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação
Marcos Maluf
Beatriz Julio

Estagiária
Carolina Toffanetto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Jorge Michelc

Vice-presidente
Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo
Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo
Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro
Fábio Caminha

2º Diretora Financeira
Malena May

DIRETORES REGIONAIS

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

CONSELHO FISCAL

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

CONSELHO CONSULTIVO

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul